

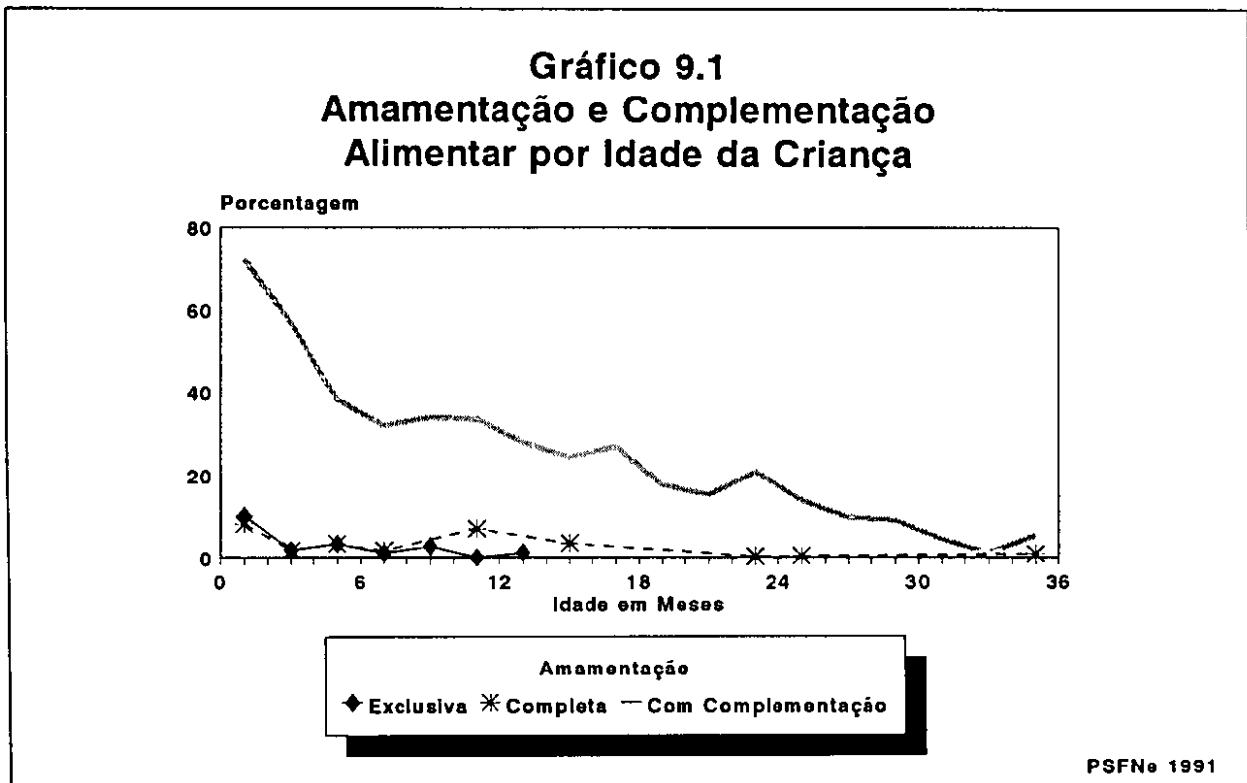
IX. AMAMENTAÇÃO

A prática alimentar de uma criança afeta tanto a criança diretamente, como sua mãe. Na criança, a prática alimentar é um fator que determina seu estado nutricional, o qual está relacionado com o risco de contrair doenças e com a mortalidade. A mãe é afetada pela prática da amamentação, que reflete na infertilidade pós-parto, a qual, por sua vez, afeta o intervalo entre os nascimentos e os níveis de fecundidade. Estes efeitos são influenciados pela duração e frequência da amamentação e pela idade na qual a criança começa a receber alimentos complementares e líquidos.

No Nordeste, uma grande porcentagem de crianças (90%) foram amamentadas alguma vez, sendo que 21% começaram a mamar na primeira hora de nascidos, e 42%, no primeiro dia. Observa-se que uma maior porcentagem de crianças no Maranhão (96%), Piauí (94%) e Bahia (93%) foram amamentadas, em relação àquelas de Pernambuco (83%) e Alagoas (83%). Nos estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, uma maior porcentagem de crianças começam a ser amamentadas num curto período de tempo após o nascimento. Também uma maior porcentagem de crianças que nasceram com a assistência de uma parteira tradicional ou em casa foram amamentadas logo na primeira hora após o nascimento, comparadas com as crianças que nasceram no hospital ou maternidade.

A proporção de crianças amamentadas diminui rapidamente com a idade. Enquanto que 91% das crianças menores de 2 meses de idade foram amamentadas no dia anterior à entrevista, esta proporção é de 35% para crianças com 6 meses, e de 29% para aquelas com um ano de idade. A amamentação exclusiva não é comum no Nordeste: somente 10% das crianças menores de 2 meses foram amamentadas exclusivamente com leite materno.

Em decorrência da baixa porcentagem de crianças recém-nascidas que recebeu somente o leite materno, é alta a porcentagem que recebeu alguma complementação (ver Gráfico 9.1). Observa-se que a



complementação alimentar (suco, água com açúcar, chá, leite diluído ou em pó, alimento sólido ou pastoso, etc) é introduzida precocemente: 73% das crianças com menos de 2 meses receberam, além da amamentação, uma complementação. O mingau é introduzido bastante cedo na dieta da criança: 41% das crianças menores de 2 meses que foram amamentadas tomaram também mingau. Com 4-5 meses de idade, 40% das crianças que estavam sendo amamentadas já tinham recebido em suas dietas alimentos pastosos ou sólidos. O uso da mamadeira é comum e é observado também como uma prática que ocorre cedo: entre crianças com menos de 2 meses de idade, 73% usavam a mamadeira. Esta prática apresenta importantes implicações em termos de saúde entre recém-nascidos, no que diz respeito às infecções.

A duração mediana da amamentação no Nordeste é de 3,9 meses (ver Gráfico 9.2). Nas áreas rurais e entre mulheres sem instrução, a amamentação estende-se por um período de tempo um pouco mais longo (4,8 e 4,7 meses, respectivamente). Entre as crianças com menos de 6 meses de idade que estavam sendo amamentadas, aproximadamente metade mamou seis ou mais vezes no período de 24 horas anterior à entrevista. Mulheres das áreas rurais e sem instrução são mais propensas a amamentarem seus filhos com uma maior frequência.

